



A CONSTRUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA FILOSOFIA CLÍNICA

THE BIBLIOGRAPHIC CONSTRUCTION OF CLINICAL PHILOSOPHY

Ana Cristina da Conceição*
acristinafc@gmail.com

Resumo

A proposta da singularidade em Filosofia Clínica (FC) é aquela que considera que cada sujeito é único em suas formas de ver, de entender, de se relacionar com o mundo. Entende que cada um tem sua história de vida. Esse modo de ser de cada um pode ser observado em seus desdobramentos existenciais, como no caso das semioses utilizadas pela pessoa para expressar o que vai dentro de si. Na construção da bibliografia da FC também observamos esse movimento. Lúcio Packter ao apresentar sua pesquisa parece romper com os padrões pré-estabelecidos para a construção e apresentação de sua pesquisa. Este artigo tem como objetivo descrever como o autor vem organizando e construindo a teoria, a literatura, e como a construção dessa metodologia foi recebida pelos alunos e estudiosos da FC como, também, algumas de suas consequências.

Palavras-chave: Filosofia Clínica. Bibliografia. Semiose. Lúcio Packter.

Abstract

The proposal of singularity in Clinical Philosophy (CF) is one that considers that each subject is unique in their ways of seeing, understanding, and relating to the world. Understand that everyone has their own life story. This way of being of each one can be observed in their existential unfolding, as in the case of the semiosis used by the person to express what is going on inside them. In the construction of the SF bibliography, we also observed this movement. Lúcio Packter when presenting his research seems to break with the pre-established standards for the construction and presentation of his research. This article aims to describe how the author has been organizing and building the theory, the literature, and how the construction of this methodology was received by CF's students and scholars, as well as some of its consequences.

Keywords: Clinical Philosophy. Bibliography. Semiosis. Lúcio Packter.

Introdução

A Filosofia Clínica considera que cada pessoa é única, irrepetível. Nesse sentido, ela possui uma perspectiva diferente da noção de subjetividade que busca um consenso nas ciências antropológicas, psicológicas, sociológicas. Sabemos que por mais que tenhamos ideias, jeitos e trejeitos e traços físicos parecidos, existem características que nos diferenciam uns dos outros, que podem ser, tanto físicas como existenciais. No entanto, mesmo sabendo disso, nos organizamos socialmente por padrões e comportamentos.

Universalizamos, criamos gavetas epistemológicas para orientar nossa vida em sociedade e hoje é comum que se use rótulos como normais, loucos, gordos, magros,



feios, bonitos, casados, solteiros, empregados, bem-sucedidos, fracassados, pobres, ricos dentre outros. Definimos o que é correto, o que é aceitável, e buscamos consertar e/ou acertar as diferenças quando estas se apresentam e, em movimentos mais radicais, é comum percebermos grupos e coletividades que excluem aqueles que não conseguem se encaixar nas normas preestabelecidas.

Os hospitais psiquiátricos são exemplos dessa manifestação, como lugar onde são enquadrados em diagnósticos e tipologias aqueles que não correspondem ao que classificamos como “normal”, proporcionando a tais indivíduos o distanciamento de um possível encontro consigo mesmo, com seus desdobramentos existenciais e com sua singularidade.

A singularidade entendida pelas lentes da Filosofia Clínica é aquela que considera o homem como um ser único, em um constante vir a ser, vivendo em um tempo e lugar, contextualizado e circunstanciado, que vive suas relações, que interage com o mundo a seu modo, que tem uma história de vida.

A postura do filósofo clínico diante do sujeito que o procura é a do não julgamento, não enquadramento. A acolhida é feita considerando a singularidade de cada um, não há verdades *a priori*, mas um caminho a ser trilhado em consultório, num processo investigativo de busca por uma aproximação dessa representação de mundo.

Sendo o sujeito esse ser único, suas manifestações existenciais seguem o mesmo caminho, até mesmo quando pensamos na produção de conhecimento, na construção de uma literatura sobre determinado saber, como no caso da FC. O presente trabalho pretende descrever o caminho escolhido por Lúcio Packter para apresentar e construir sua pesquisa. Os elementos, aqui apresentados, não esgotam o assunto, mas fazem parte de uma pesquisa maior em que tratamos o tema com mais profundidade.

Primeiramente, demonstraremos como Packter apresenta e constrói o caminho de sua pesquisa, em seguida, como seus alunos contribuíram com o processo de aprimoramento da metodologia terapêutica da FC devido às necessidades de aprofundar, nos novos centros de formação, a compreensão da teoria e da prática clínica da proposta de Packter.

A produção e organização Packteriana

Quando iniciamos os estudos em alguma área do conhecimento, *a priori*, nos é apresentada uma bibliografia, seja essa no formato de livros, revistas, artigos ou por meio de outro suporte.



Quando Packter alcançou determinado patamar em sua pesquisa, que acreditava estar pronta para ser compartilhada, ele iniciou o caminho de divulgação, formação e partilha desse saber. Não houve de sua parte uma preocupação quanto à apresentação desse conteúdo pelo caminho conhecido tradicionalmente, por meio de livros ou apostilas. O que ele usou para apresentar sua pesquisa foi o que chamou de “Cadernos”: não necessariamente o conhecido caderno físico, pois tais eram entregues aos alunos, em 1995, arquivados em disquetes em documento no formato *Word* (.doc), organizados em uma sequência alfabética. O *Caderno A* iniciava-se com uma advertência de Packter:

Estes escritos são destinados aos filósofos diplomados em escolas reconhecidas pelo Ministério da Educação que cursam Filosofia Clínica no Instituto Packter. São colagens, ilustrações e fragmentos de textos que têm o objetivo de auxiliar nossas aulas práticas. Não documentam, apenas complementam a Filosofia Clínica (PACKTER, 2008, p. 3).

Em 2020, a editora Mikelis editou o *Caderno A* e nele o autor manteve sua postura e confirmou que os textos devem ser entendidos como fonte de pesquisa, mas também reconhecidos pelo próprio como “escritos originários”:

Cadernos de Filosofia Clínica são colagens, ilustrações e fragmentos de textos que têm o objetivo de auxiliar na formação de filósofos clínicos. São escritos originários da Filosofia Clínica, fruto de pensamentos iniciais, transcrições de conferências e composições que, pouco a pouco, foram dando forma à sistematização dos fundamentos da Filosofia Clínica. Por isso o nome de cadernos, e não podem ser compreendidos fora desse contexto (PACKTER, 2020, p. 2).

Percebe-se, pelo entendimento de Packter acerca dos Cadernos, que a organização e os aprofundamentos desse saber seriam construídos ao longo do caminho. E desde o início sua produção é intensa, porém a semiose escrita é pouco explorada, preferindo fazer uso de outros suportes. Os textos escritos por ele remetem mais aos anos iniciais da divulgação da FC, conforme a listagem na sequência:

- 1999 - Passeando pela Vida
- 2001 - Filosofia Clínica: propedêutica
- 2002 - Semiose – Aspectos traduzíveis em Clínica
- 2003 - Armadilhas Conceituais
- 2003 - Aspectos Matematizáveis em Clínica
- 2003 - Ana e o Dr. Finkelstein
- 2004 - Buscas
- 2005 - Sinais
- 2008 - Filosofia Clínica – a filosofia no hospital e no consultório



Se a escrita não foi a principal semiose¹ escolhida para divulgar seu conhecimento, por outro lado, o áudio e vídeo foram, por ele, muito explorados. Como um homem à frente de seu tempo, já nos anos de 2000, utilizava-se do universo virtual para compartilhar seus conteúdos, seu saber. Seu canal no *YouTube*, por exemplo, conta com 181 vídeos inseridos entre os anos de 2007 e 2013. São vídeos que apresentam sua participação no programa Som Maior da Antena 1 – FM e algumas conferências feitas em eventos como o XV Encontro Nacional de FC e I Encontro Internacional de FC, cujo tema foi: Epistemologia em Filosofia Clínica.

Além do *YouTube*, Packter utiliza-se de sites e outras redes sociais para compartilhar e divulgar seus estudos. Em 03 de abril de 2012 criou no *Facebook* a página “Programa: conversando com Lúcio Packter: Todos os domingos às 10h”. Inicialmente, tal programa acontecia aos sábados, às 20h, e sua última postagem foi publicada em 22 de dezembro de 2016:

Ouçá o último programa, O Teorema de Procusto:

http://www.filosofia.com.br/radio_show.php?id=520

Obs.: Prezados leitores do site e ouvintes do programa de rádio, pedimos para endereçarem cartas e observações para o email institutopackter@uol.com.br. Nosso objetivo aqui no Facebook é o de ilustrar diariamente o programa de rádio que vai ao ar aos sábados, 20h00. Encartes e sínteses desta publicação são colocadas na revista de Filosofia mensalmente. O fórum aqui é exemplificativo. Agradecemos.²

Podemos observar pelo recado deixado na página que Packter construiu sua própria rede de divulgação de pesquisa, pois ao clicar no link (http://www.filosofia.com.br/radio_show.php?id=520) somos direcionados para o site Só Filosofia. Nesse site, em que ele é um dos administradores, encontraremos um vasto material sobre Filosofia e Filosofia Clínica como entrevistas, textos, jogos, resenhas dentre outros, chegando, inclusive, na formação à distância. O ícone “Curso” nos direciona para o site do Instituto Packter e entramos nas páginas que oferecem a formação em Filosofia, na especialização, cursos de extensão e suas oficinas. No site do Instituto Packter também é possível tanto acompanhar as notícias sobre a FC como também participar dos eventos e atividades oferecidos por ele.

¹ Semiose é o tópico 15 da Estrutura de Pensamento. Ele “é o sistema, o meio linguístico de signos utilizados pelo partilhante para efeito de comunicação em seus aspectos existenciais – via fala, beijo, lágrimas, pela escrita, por desenhos faciais, música, ruídos e silêncios articulados, mímicas etc” (GOYA, 2020, p. 192).

² Programa Conversando com Lúcio Packter. Página da rede social Facebook para divulgação de programa de web rádio de Lúcio Packter. Disponível em: <https://www.facebook.com/ConversandocomLucioPackter>. Acesso em: 29 ago. 2022.



Por volta dos anos de 2015 ele cria um projeto em que são oferecidos cursos semestrais, presenciais e à distância. Inicialmente estes eram direcionados àqueles que já haviam terminado a parte teórica sobre o estudo em Exames Categoriais, Estrutura de Pensamento e Submodos, considerados os três eixos que compõem o Modelo Organizacional, os quais constituem a base do pensamento packteriano, tanto para a especialização quanto para a formação do terapeuta filosófico. Tais cursos avançados seguem sendo oferecidos até os dias atuais, nos quais várias temáticas foram sendo trabalhadas ao longo dos anos, como: Filósofos e a FC; Prática Clínica; O mundo como representação; Terapias por imagens; Afetividades; O mundo como construção; O homem com asas; Uma carta, um ensinamento, dentre outros. Importante frisar que, aos participantes, é compartilhado o áudio editado dessas aulas.

A produção de Packter é tão intensa como a de qualquer outro pesquisador renomado. Todavia, sua construção e seus registros se mostram singulares, haja vista suas viagens de estudo, pois ao mesmo tempo em que o turismo é apreciado pelos participantes, sua postura de pesquisador não se perde nesse processo. Foram 11 viagens de estudos coordenadas por ele entre os anos de 2009 e 2018. Cujos temas podem ser apreciados na seguinte sequência³:

2009 - Grécia - Mitologia e Filosofia

2010 - Israel - Fé e História

2011 - Escócia - Linguagem e Filosofia

2012 - Israel - Diálogo entre Lévinas e a Filosofia Clínica

2013 - Portugal - Raízes brasileiras e Filosofia Clínica

2014 - Espanha - Universidade de Sevilha

2015 - Itália - Uma conversa entre a Ética dos Evangelhos e a Filosofia Clínica

2016 - Grécia - Sócrates, Platão, Aristóteles, parte das raízes gregas da Filosofia Clínica

2016 - Cartagena - Imersão em Prática Clínica

2017 - Universidade Hebraica de Jerusalém - A Filosofia Dialógica de Martin Buber e a Filosofia Clínica

2018 - Portugal - Fenomenologia e Filosofia Clínica.

³ A listagem das viagens está disponibilizada na *homepage* do Instituto Packter, no seguinte link: <https://www.institutopackter.com.br/viagens%20de%20estudos/index,%20viagens.html>. Acesso em: 19 set. 2022.



Algumas delas acabaram por inspirar seus participantes e, como resultados foram produzidos textos que enraizaram temas caros à FC, como a viagem a Grécia em 2016. Desta nasceu a obra *Raízes Gregas da Filosofia Clínica*, organizado por Ronaldo Miguel da Silva, cujo prefácio foi escrito por Packter que, fiel à sua Estrutura de Pensamento, inicia seus escritos com um roteiro sensível, levando o leitor a passear pelas propostas ruas e sentir-se parte desse momento. Nos conduz o filósofo:

Há alguns anos, em uma acolhedora tarde de sol, caminhava rumo à parte oriental da Acrópole, pelas ramificações floridas, pequenas ruas com suas mesinhas e café, ateliês e recantos de Plaka. Com suas igrejas bizantinas, o modo irregular das janelas e toldos sobrepostos, passagens e divisões confusas entre ruelas, provavelmente Plaka é um dos charmes europeus nos quais Ocidente e Grécia antiga se encontram de modo amistoso, mas não simples nem fácil. Ao subir uma das escadarias em uma das alas rente a uma sacada florida e avistar os montes do Parthenon, o discurso de um passado pode, por vezes, se precipitar para uma confortável cantina contemporânea e se espalhar por assuntos e inspirações. Muitas vezes é assim que ocorre. A música de um bouzouki então se associa ao futuro na conversação dos passados (SILVA, 2016, p. 11).

E em meio à essa produção e organização singular, sua voz também se faz presente em revistas com publicação de artigos, como é o caso da *Revista Ciência & Vida* que, além de publicar seus textos, organizou uma edição especial sobre FC em seu ano I número 4, cujo título foi: “O saber de Nietzsche, Hume, Heidegger e Locke, entre outros, na polêmica Filosofia Clínica”.

As conhecidas Semanas de Estudos são o evento mais antigo da Filosofia Clínica, acontecem desde o ano de 1995 e que possui uma característica diferente em relação aos outros eventos. Primeiro pelo fato de ser aberta somente para aqueles que já passaram pelos estudos iniciais, ou seja, o Modelo Organizacional e segundo porque nela Packter enraíza e abre novos conteúdos de seus estudos. Para cada Semana de Estudos Packter envia para os participantes uma carta de “Boas Vindas”. No trecho que compõe a carta da Semana de Estudos de 2013, podemos observar o cuidado que o sistematizador tem ao falar sobre os novos elementos que estão sendo compartilhados, considerando a experiência a prática e os estudos de cada um dos participantes.

A Semana de Estudos 2012 teve como ênfase a apresentação introdutória às Autogenias Transversais, encerrando um ciclo importante dos nossos estudos em Matemática Simbólica.

A Semana de Estudos 2013 é mais suave, aprofunda princípios, e tem como característica central a fluência no assunto. Durante uma semana os colegas exercitarão a compreensão e aprenderão a conversar as Autogenias. Muitos, neste momento, estão cientes do que é e de como funciona a Autogenia em seu patamar horizontal; alguns também dominam os conteúdos verticais da



Autogenia; poucos compreenderam, e isso é perfeitamente adequado pela complexidade do tema, o prefácio que foi realizado sobre os elementos transversais. Agora é essencial que antes de prosseguirmos os aprofundamentos os colegas aprendam e dominem a fluência na conversação dos elementos nas coordenadas autogênicas: horizontais, verticais e transversais (INSTITUTO PACKTER, 2022).⁴

Dessa forma, pelos temas das Semanas de Estudos, podemos acompanhar o caminhar do seu trabalho. Dentre alguns dos avanços de sua pesquisa destacamos: “Prática Clínica e o Modelo Organizacional”, “Matemática Simbólica, Autogenias”, “Analítica da Linguagem em FC”, “A construção sistêmica dos mundos – Estruturalismo”, “Pós-autogenias”, “Sinomínias”, “O ofício dos procedimentos categoriais e sinonímicos”, “Admissibilidades filosóficas” e “Amigos e Conversações”.

Como um pesquisador e cuidador atento às circunstâncias, não ignorou os desafios impostos pela pandemia do Covid-19, que afetaram a humanidade em 2020. Assim, desse momento de turbulência para a humanidade, nasce o projeto social de oficinas diárias intitulado: “Histórias Inspiradoras”. Informações sobre o projeto encontram-se disponíveis no site, tanto os áudios quanto a bibliografia utilizada.

Como parte do Projeto de Colaboração Social do Instituto Packter que tem concedido bolsas de estudos, muitos atendimentos gratuitos, oficinas nestes dias difíceis pelos quais a humanidade se deslocou, trouxemos o trabalho Histórias Inspiradoras, com Lúcio Packter.

O filósofo trabalhou de segunda-feira a sexta-feira, 18h00 (horário de Brasília), durante 2020 e 2021 mostrando exemplos, histórias de vida, ilustrando a possibilidade de caminhos, inspirações, de modo a buscar alento, auxílio, responsabilidade e reflexões (INSTITUTO PACKTER, 2022).⁵

No primeiro semestre do ano de 2022, foi oferecida uma imersão de estudos com os seguintes temas: “Gradações, Densidades, Anomias (elementos de verticalidades em Matemática Simbólica)” e “Educação e Existência”⁶. Ainda neste ano, Packter fez uso da rede social *Instagram* e compartilhou videoconferências nas quais apresentou seus temas de estudos conversando com livros e filmes. Seu primeiro vídeo teve como tema: “O olhar distraído”, um estudo que contou com as seguintes obras: o filme *À propos de Nice* (A propósito de Nice), de Jean Vigo e as obras: *Do Espírito*, de Jacques Derrida;

⁴ Disponível em: <https://www.institutopackter.com.br/2013/Semana%202013/carta%20explicativa.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.institutopackter.com/2020/Hist%C3%B3rias%20Inspiradoras/index.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.institutopackter.com.br/Not%C3%ADcias/Not%C3%ADciasInstitutoPackter.FilosofiaCl%C3%ADnica..html>. Acesso em: 19 set. 2022.



Neoplasticismo, de Piet Mondrian e *Explicar o mundo*, de Steven Weinberg. E assim segue alimentando a rede com uma nova postagem às quartas-feiras e aos sábados.

A produção e organização filosófico-clínica?

Os Cadernos de Filosofia Clínica foram o suporte utilizado por Packter para apresentar o resultado inicial de suas pesquisas. E foram com tais apontamentos que ele iniciou a formação em FC nos anos de 1995. Já em sua primeira turma, as dificuldades de compreensão foram se mostrando rapidamente. Acostumados com a tradicional didática de ensino, em seus moldes cartesianos, separar o conhecimento para melhor compreendê-lo, entra em choque com a novidade apresentada de forma tão singular.

Ser um pesquisador não significa ser um bom tradutor de suas próprias ideias, pois nem sempre saber algo significa conseguir transmitir tal conteúdo, didaticamente falando. O caminho então encontrado pelos alunos é o de ajustar essa forma a nossa base categorial para melhor compreendê-lo. Nesse contexto, Margarida Nichele Paulo é a primeira a realizar esse movimento. Quatro anos após o início da formação ela lança a primeira obra da FC intitulada como *Compêndio de Filosofia Clínica*. Segundo a autora:

Desde o início do curso, em 1995, eu sentia a dificuldade de estudar nos Cadernos de Filosofia Clínica. Naquele momento não entendia porque Packter fizera dessa forma e não de uma forma didática. Muitas foram as críticas e ele se defendia dizendo que tudo era um começo. Na verdade, ele nunca esteve preocupado em sistematizar didaticamente, porque na Estrutura de Pensamento dele tudo era coerente, afinal ele havia criado o sistema, agora estava somente aparando as arestas. Assim era a Estrutura de Pensamento dele, e assim é. Depois de várias críticas, ele refez os Cadernos, mas eu já havia começado um processo, era uma necessidade minha, aprendi e passei a funcionar de forma didática, assim é minha Estrutura de Pensamento. O que fez com que esta síntese viesse a se tornar uma realidade para todos foram os pedidos de meus colegas que enfrentaram e enfrentam as mesmas dificuldades pelas quais passei. Não quero com isto passar por cima dos Cadernos de Filosofia Clínica, abandoná-los, ao contrário, isso para mim significa um apêndice aos Cadernos para facilitar a compreensão (PAULO, 1999, p.15).

O *Compêndio de Filosofia Clínica* é uma obra que nos apresenta o chamado Modelo Organizacional composto pelos três eixos: (1) exames categoriais com suas cinco categorias, (2) a estrutura de pensamento com seus trinta tópicos e (3) os trinta e dois submodos. Esse é o primeiro passo que o estudante de FC dá rumo à compreensão do pensamento packteriano.

A segunda obra de FC, em que Nichele Paulo é a organizadora, *Primeiros Passo em Filosofia Clínica*, também cumpriu o papel de apresentar alguns dos métodos



filosóficos que compõem a FC e nos oferece um norte sobre o entendimento do que Packter diz no Caderno A: “Há métodos, e não um método” (PACKTER, 2008, p. 10). Nela Nichele Paulo compartilha os estudos e pesquisas dos primeiros alunos do curso. Além dos textos citados acima, respeitando uma ordem cronológica dos eventos, encontramos também:

- *A Filosofia Clínica e as Psicoterapias Fenomenológicas* de Adalberto Tripicchio e Ana Cecília Tripicchio, publicado em 2000. Na introdução os autores nos orientam o caminho que iremos percorrer com eles, destacando que esse fio condutor será o fenomenológico. Segundo os autores, “este livro pretende trazer ao Leitor uma orientação no emaranhado teórico das psicoterapias fundamentadas na Fenomenologia de Husserl, com ênfase na modalidade Filosofia Clínica” (TRIPICCHIO; TRIPICCHIO, 2000, p. 8).

- *Sensorial e abstrato – como avaliá-lo em Filosofia Clínica*, de Monica Aiub em 2000. Nesse texto Aiub nos contempla com enraizamentos sobre o tópico 3: Sensorial & Abstrato, um dos trinta tópicos que compõem a Estrutura de Pensamento-EP. A autora além de nos situar nas origens filosóficas que deram início ao tópico, também nos direciona a observar sua manifestação e comportamento junto às categorias, na própria EP e submodos.

- *Filosofia como terapia - Uma introdução ao Estudo da Filosofia Clínica*, de Mário Luiz Pardal, em 2001 é um texto que nos remete, segundo o próprio autor:

não é ainda uma “Introdução à Filosofia Clínica”, neste campo de pesquisa já existem trabalhos publicados. Ver bibliografia. A proposta desta “introdução”, dentro dos seus limites, é dispor ao leitor o caminho filosófico que sustenta todo arcabouço teórico e prático da Filosofia Clínica (PARDAL, 2001, p. 19).

Suas reflexões seguem sobre os fundamentos teóricos das categorias, da Estrutura de Pensamento, passando pela divisão, enraizamentos, submodos, o objeto e a função da FC.

- *Terapia em Filosofia Clínica – Percepções e aprendizagens*, organizado por Vânia Dantas, Marta Claus e Saurater Faraday, em 2004. Este é um livro cuja atenção foi voltada para contribuir para a formação do aluno e terapeuta em FC, ou seja, não é uma obra focada apenas nas reflexões sobre os conceitos, mas também, em compartilhar conteúdos de ordem prática auxiliando o estudante em seus estágios. Conforme nos é apresentado na Introdução:



Na parte I, com dados sobre a sua criação (Filosofia Clínica) e a área de atuação do filósofo clínico, o que abre caminho para a compreensão sobre as possibilidades profissionais e a inserção do filósofo na sociedade do século XXI.

Na Parte II reunimos o material disponível sobre as normas de organização da Filosofia Clínica e do estágio supervisionado, exigência para o exercício profissional do Filósofo Clínico.

As sugestões práticas para a elaboração do relatório de estágio estão na Parte III, que traz também fichas de apoio ao trabalho em consultório e dicas de preenchimento.

Na parte IV agrupamos artigos literários feitos a partir de observações realizadas durante estágios de atendimento e na vivência diária, através da lente da Filosofia Clínica, abordando desde a interseção e transcrição de sessões até a fase de aplicação de submodos.

Na parte V estão as reflexões dos organizadores acerca de itens específicos, como a crítica à Filosofia Clínica, os prejuízos, o “ouvir” e as características insólitas do processo terapêutico.

Concluimos este trabalho, fruto do aprendizado através da caminhada do estágio deixando, não um bloco fechado de normas, mas orientações acompanhadas da percepção subjetiva dos organizadores durante o processo prático de aprendizagem em Filosofia Clínica (DANTAS; CLAUS; FARADAY, 2004 p. 14).

Podemos observar, portanto, que as publicações iniciais seguiram na direção de proporcionar uma apresentação mais didática do pensamento packteriano, buscando uma compreensão dessa fundamentação filosófica, no intuito de esclarecer procedimentos práticos para obtenção do certificado e até mesmo enraizar conceitos filosóficos clínicos.

Com o crescimento da FC pelo país e novos alunos se interessando, essa produção não só ganhou fôlego, mas também, foi se aprimorando e enriquecendo a apresentação dos conteúdos iniciais sobre a FC. Dessa forma, a vivência da prática clínica vai sendo compartilhada e enraizamentos nos métodos filosóficos, e outras áreas do conhecimento, vão entrando em conversação com o universo filosófico clínico.

Em 2004, Monica Aiub lançou *Para entender Filosofia Clínica – O apaixonante exercício do filosofar*, texto que fala do instrumental da FC, mas acrescenta, também, temas que compõem o pensamento packteriano como: interseção, normalidade, agendamentos; distinguindo, sem separar: Filosofia e clínica, dentre outros.

O ano de 2005 foi marcado pela publicação de um texto que enraizou e colocou a FC no campo da Fenomenologia, assim entendida pelo autor José Maurício de Carvalho. Em *Filosofia Clínica – Estudos de Fundamentação* o autor nos diz:

O que faz a filosofia clínica quando se defronta com os vinte e sete séculos de história do pensamento? Parece-nos ser o seguinte: ela faz uma retrospectiva de todo o passado filosófico, mas o traz até nosso tempo à luz de uma filosofia contemporânea, a fenomenologia existencial. Essa é uma marca da filosofia clínica. Ao empregar a fenomenologia, ela o faz orientada pelo aspecto prático da atividade clínica (CARVALHO, 2005, p. 14).



Sobre a prática clínica, em 2008 foi lançada a primeira edição de *A Escuta e o Silêncio: lições do diálogo na Filosofia Clínica* de Will Goya, revisada em 2010. No ano de 2020 temos o lançamento da nova versão *A Escuta e o Silêncio: a história de Laura – Terapia em Filosofia Clínica*.

Este é um livro sobre o amor. E a coisa mais importante que aqui se pode aprender é o caminho para além de si mesmo, vencendo as sutilezas da vaidade e de perto escutar profundamente o que a existência do outro tem a ensinar. Trata-se de uma imensa capacidade de compreender o outro e de se colocar no lugar dele, o máximo que cada circunstância permite (GOYA, 2008, p. 15).

Outro texto sobre o mesmo tema foi o *Compêndio de Filosofia Clínica - Caso Nina, revisado e ampliado*, lançado em 2013 pelas autoras Margarida Nichele Paulo e Mariza Zambom Niederauer, o qual, segundo as autoras “traz um estudo detalhado de um atendimento terapêutico - Caso Nina - com particularidades vividas no consultório. Assim, poderemos descrever didaticamente um recorte teórico e prático da metodologia da Filosofia Clínica” (PAULO, NIEDERAUER, 2013, p. 12).

Um saber que se debruça sobre a existência humana terá como conversação as várias possibilidades desse exercício existencial. Nessa direção, vários temas começam a surgir para enriquecer esse pensamento: Filosofia Clínica e Espiritualidade; Filosofia Clínica e Educação; Introdução à Filosofia Clínica e Filosofia Aplicada; Filosofia Clínica e Cinema; Filosofia Clínica e Humanismo, dentre tantos outros.

Revistas e fascículos são também suportes usados pelos pesquisadores e estudiosos em FC para compartilhar o resultado dos seus estudos. Dentre essas publicações, duas Revistas se destacam:

A *Revista Informação Dirigida* foi um trabalho realizado entre o Instituto Packter, com o apoio da AFIC-MG – Associação Mineira de MG e do Lable – Laboratório de Lógica e Epistemologia da UFSJ-Universidade Federal de São João del-Rei, representado na pessoa de Mariluze Ferreira de Andrade e Silva, e se propôs a ser uma revista semestral contando com três publicações, entre os anos de 2005 e 2006, tendo cada uma delas uma tiragem de 1000 exemplares.

Outra publicação é a *Revista Partilhas*, uma revista digital, ainda em atividade, em que encontramos a seguinte apresentação em sua plataforma digital:



A *Revista Partilhas* é um periódico científico bilíngue anual editado pela IMFIC Editorial pertencente ao Instituto Mineiro de Filosofia Clínica – IMFIC. A abreviatura do seu título, a ser utilizado em referências e citações e notas de rodapé, é Partilhas.

O periódico destina-se à publicação e divulgação de artigos inéditos da área de Filosofia, mais especificamente voltados à Filosofia Clínica, além de resenhas e traduções pertinentes à linha editorial da revista.

Partilhas aceita trabalhos de professores e pesquisadores da Filosofia Clínica, vinculados aos Centros de Formação, Associações Estaduais e à Associação Nacional de Filósofos Clínicos.⁷

Importante destacar que, após as publicações iniciais que apresentavam o método de forma didática, seguindo depois para pesquisas e publicações conversando com outras áreas do conhecimento e da existência humana, duas publicações nos chamaram a atenção, pois retomam a reflexão e produção dos conceitos iniciais. Nesse panorama, em 2020 é lançado o livro, *Filosofia Clínica – Submodos* e em 2021 o livro, *Filosofia Clínica - Tópicos*, ambos organizados pelo Recanto da Filosofia Clínica, um trabalho que reuniu textos escritos por vários especialistas e filósofos clínicos espalhados pelo Brasil.

No ano de 2021 nasceu mais uma ideia de aprofundamento na pesquisa em torno da teoria e prática clínica, dessa vez coordenada pelo Instituto Sendkto, que oferece o mestrado livre, institucional e internacional de Filosofia Clínica. Sua primeira turma encontra-se em andamento já se preparando para as publicações de suas pesquisas filosóficas clínicas nos próximos anos.

Considerações Finais

O presente trabalho pretendeu apresentar um panorama geral da construção e da organização de grande parte da literatura da Filosofia Clínica. Neste estudo, pudemos observar que, inicialmente, essa se deu pela necessidade, didaticamente falando, de compreensão do pensamento packteriano.

Na primeira parte, mostramos que desde o momento em que Packter apresenta sua pesquisa, ele não parou de produzir, pesquisar e também divulgar, no entanto, a semiose por ele escolhida não foi, exclusivamente, a escrita. Sua maior produção pode ser encontrada em áudios e vídeos, e o caminho para se chegar a eles é acompanhando seus cursos, em que ele apresenta o conteúdo de modo mais aprofundado; ou seguindo

⁷ REVISTA PARTILHAS. Revista de Filosofia Clínica do IMFIC. Disponível em: <https://www.revistapartilhas.org/>. Acesso em: 29 ago. 2022.



suas redes sociais, com conteúdos mais introdutórios. Percebemos dois movimentos no caminho dessa pesquisa: um primeiro de produção solitária e singular de Packter, manifestada nas Semanas de Estudos, e um segundo de construção compartilhada, destacando aqui as viagens de estudos

Num segundo momento, mostramos que a necessidade de uma apresentação didática do conteúdo fez com que seus primeiros alunos iniciassem a produção da literatura filosófica clínica abarcando temas que foram desde a apresentação didática do modelo organizacional – exames categoriais, estrutura de pensamento e submodos -, passando por enraizamentos em alguns conceitos, até suprir a necessidade de entender a parte prática desse processo.

Mesmo com toda essa produção e com o sistematizador já nos apresentando seus estudos avançados em Filosofia Clínica, como no caso das sinónimas, o campo conceitual que compõe o modelo organizacional é tão amplo que ainda oferece espaço para acolher novas pesquisas. Um primeiro movimento nessa direção foi com o grupo do Recanto da Filosofia Clínica que retomou a reflexão sobre tópicos e submodos, conceitos que norteiam o trabalho do filósofo clínico e que merecem mais atenção. Outro grupo que se propôs a realização dessa atividade é o mestrado livre, institucional e internacional de Filosofia Clínica proposto pelo Instituto Sendtko, no qual os estudantes têm se empenhado em pensar a Filosofia Clínica refletindo sobre o pensamento de Packter para, desse modo, contribuir com a produção dessa literatura.

Este trabalho não encerra a discussão sobre o tema, pois a bibliografia⁸ aqui apresentada foi aquela que tivemos acesso, e esperamos poder contribuir e fomentar a reflexão sobre esse assunto. Muito se tem a pesquisar e produzir junto a uma obra em que o próprio sistematizador proporciona e convida para essa construção.

Bibliografia

AIUB, Monica. **Como ler a Filosofia Clínica? Prática da autonomia do pensamento**. São Paulo: Paulus, 2010.

AIUB, Monica. **Filosofia Clínica e Educação**: a atuação do filósofo no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2005.

⁸ Optamos por Bibliografia (incompleta), uma vez que não tivemos acesso a todas as obras e pelo fato dos trabalhos citados comporem o corpo do próprio texto.



_____. **Para entender Filosofia Clínica: o apaixonante exercício do filosofar.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. 144p.

_____. **Sensorial e Abstrato: como avaliá-lo em Filosofia Clínica.** Santos, SP: APAFIC, 2000.

AIUB, Monica (org.). **Conceitos que sentem, afetos que pensam: aproximações entre Filosofia Clínica, filosofia da mente e neurociência.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2013.

AIUB, Monica; COSTA, César Mendes da. **Reflexões Epistemológicas: diálogos sobre Filosofia Clínica e educação.** São Paulo: FiloCzar, 2016.

AIUB, Monica; HACK, Olga. **Amizade, conhecimento e equilíbrio: a Filosofia Clínica nos jardins de Epicuro.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

CARVALHO, José Maurício de. **Filosofia Clínica, estudos de fundamentação.** São João del Rei: UFSJ, 2005.

_____. **Estudos de Filosofia Clínica: uma abordagem fenomenológica.** Curitiba, Ibpx, 2008.

_____. **Filosofia Clínica e humanismo.** Aparecida-SP. Ideias & Letras, 2012.

_____. **Subjetividade e Corporalidade na Filosofia e na Psicologia: Karl Jaspers, Merleau-Ponty e a Filosofia Clínica.** São Paulo: FiloCzar, 2014.

_____. **Diálogos em Filosofia Clínica.** São Paulo: FiloCzar, 2013.

CARUZO, Miguel Angelo. **Introdução à Filosofia Clínica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. (Coleção Filosofia Clínica)

COSTA, César Mendes da. **Filosofia Clínica, Epistemologia e Lógica: anotações epistemológicas.** São Paulo: FiloCzar, 2013.

DALTIN, Cidinha. **Cinema e Exames Categoriais.** Porto Alegre: Editora Mikelis, 2019. Fascículo 12.

DANTAS, Vânia; CLAUS, Marta; FARADAY, Saurater. **Terapia em Filosofia Clínica: percepções e aprendizagem.** Uberlândia, Fortaleza: Ed. dos autores, 2004.

FERNADES, Cláudio *et al.* (orgs.). **Filosofia Clínica – Submodos.** SP: Ed. Independente, 2020. Recanto da Filosofia Clínica.

FERNADES, Cláudio *et al.* (orgs.). **Filosofia Clínica – Tópicos.** SP: Ed. Própria, 2021. Recanto da Filosofia Clínica.

GOYA, Will. **A Escuta e o silêncio: lições do diálogo na filosofia clínica/Listening and silence: lessons from dialog in clinical philosophy.** Tradução de Clare Charity. Revisão de Fernanda Moura. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. 422 p. (2ª Edição Revista e Ampliada pelo autor, mas não pela UCG – Edição bilingue)



_____. Will. **A escuta e o silêncio**: a história de Laura – Terapia em Filosofia Clínica. Porto Alegre: Ed. Mikelis, 2020.

_____. **Como ouvimos em Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Editora Mikelis, 2017. Fascículo 1.

HACK, Olga; ANDRADE DA SILVA, Márcio José. **Filosofia Clínica e Cinema**: uma compreensão teórica e prática através de filmes. Campinas: Lince, 2014.

KRAUSE, Idalina. **A arte de compartilhar**: Filosofia Clínica. Porto Alegre: Editora. Evangraf, 2007.

MAGALHÃES, Marta Claus. **A possibilidade da Historicidade do partilhante como fundamentação teórica da prática clínica**. 2011. 127 f. Tese (Doutorado Institucional em Filosofia.) - Instituto Packter, Porto Alegre, 2011.

MEYER, Ildo. **Visita de médico**: uma aproximação entre filosofia clínica e medicina. Petrópolis: Vozes, 2016. (Coleção Filosofia Clínica)

NASCIMENTO, Rosemary Pedrosa do; NUNES, Rochelle Garcia. **Dicionário de Filosofia Clínica**. Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC. 2000.

PACKTER, Lúcio. **Agendamentos Indevidos & Agendamentos Adequados**. Porto Alegre: Editora Mikelis, 2019. 31p. Fascículo 10.

_____. **Ana e o Dr. Finkelstein**. Florianópolis: Garapuvu, 2003.

_____. **Armadilhas Conceituais**. Florianópolis: Garapuvu, 2003.

_____. **Aspectos Matematizáveis em Clínica**. Florianópolis: Garapuvu, 2003.

_____. **Buscas**: caminhos existenciais. Florianópolis: Garapuvu, 2004.

_____. **Cadernos**: especialização em Filosofia Clínica. Coleção de Documentos em Word (Curso de Pós-Graduação em Filosofia Clínica). Porto Alegre: Instituto Packter, Centro de Filosofia Clínica de São João del Rei [décima turma]. 1 CD-ROM. Acesso em Agosto de 2008.

_____. **Curar-me de mim**. Porto Alegre: Editora Mikelis, 2020. Fascículo 15.

_____. **Filosofia Clínica**: a filosofia no hospital e no consultório. São Paulo: Editora All Print, 2008.

_____. **Filosofia Clínica**: propedêutica. Florianópolis: Garapuvu, 2001.

PACKTER, Lúcio. **Passeando pela Vida**: lições de filosofia. Florianópolis: Garapuvu, 1999.

_____. **Semiose**: aspectos traduzíveis em clínica. Fortaleza: Ed. Fortaleza, 2002.



_____. **Sinais**. São Paulo: Editora All Print, 2005.

_____. **Caderno A - Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Editora Mikelis, 2020.

PACKTER, Lúcio; BARRIENTOS, Rastrojo; CARVALHO, José Maurício de. **Introdução à Filosofia Clínica e Filosofia Aplicada: avaliação e fundamentações**. São Paulo: FiloCzar, 2014.

PARDAL, Mário Luis. **Filosofia como Terapia: uma introdução ao estudo da Filosofia Clínica**. Centro de Filosofia Clínica Campinas: Editora M.H.G., 2001.

PAULO, Margarida Nichele (org.). **Primeiros passos em Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1999.

_____. **Compêndio de Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1999.

PAULO, Margarida Nichele; NIEDERAUER, Mariza Zambom. **Compêndio de Filosofia Clínica – Caso Nina revisado e ampliado**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

ROSSI, Rosângela. **Ser Terapeuta**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Coleção Filosofia Clínica)

SILVA, Ronaldo Miguel da (org.). **Raízes Gregas da Filosofia Clínica**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

SILVA, Ronaldo Miguel da. GOYA, Will (orgs.). **Filosofia Clínica e Espiritualidade**. Porto Alegre: Ed. Mikelis, 2018.

SILVA, Mariluze Ferreira de Andrade e. **Contribuições de Wittgenstein à Filosofia Clínica**. 2005. Monografia (Especialização em Filosofia Clínica) – Instituto Packter, São João del-Rei, 2005.

_____. **Filosofia para filósofos clínicos. 1. Os métodos. Fenomenologia da linguagem. Analítica da linguagem**. São João del-Rei: [s.n.], 2007. 100p. Catalogação na fonte do Departamento Nacional do Livro. ISBN: 978.85.88414.297.

SILVA, Miguel. (org.). **Lúcio Packter e a Filosofia Clínica no Brasil**. Porto Alegre. Ed. Mikelis, 2020.

STRASSBURGER, Hélio. **Filosofia Clínica: poéticas da singularidade**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

_____. **Filosofia Clínica: diálogo com a lógica dos excessos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

TRIPICCHIO, Adalberto; TRIPICCHIO, Ana Cecília Correia Lima. **A Filosofia Clínica e as Psicoterapias Fenomenológicas**. São Paulo: APAFIC, 2000.

Revistas



INFORMAÇÃO DIRIGIDA. **Revista Internacional de Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Instituto Packter, n1, Janeiro-Junho 2005.

INFORMAÇÃO DIRIGIDA. **Revista Internacional de Filosofia Clínica**. Porto Alegre: Instituto Packter, n. 2, Julho-Dezembro 2005.

REVISTA PARTILHAS. **Revista de Filosofia Clínica do IMFIC**. Disponível em: <https://www.revistapartilhas.org/>. Acesso em: 29 ago. 2022

Sites e Redes Sociais

INSTITUTO PACKTER. Página da Instituição que implantou a Filosofia Clínica no Brasil. Disponível em: <https://www.institutopackter.com.br/>. Acesso: em 29 ago. 2022

SÓ FILOSOFIA. Desenvolvido pelo Grupo Virtuos tendo como diretores Hélio Strassburger, Juliano Niederauer, LÚCIO PACKTER. Apresenta um amplo acervo de materiais didáticos sobre Filosofia. Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PROGRAMA CONVERSANDO COM LÚCIO PACKTER. Página da rede social Facebook para divulgação de programa de web rádio de Lúcio Packter. Disponível em: <https://www.facebook.com/ConversandocomLucioPackter>. Acesso em: 29 ago. 2022.

LÚCIO PACKTER - FILÓSOFO CLÍNICO. Página oficial. Disponível em: Instagram: <https://www.instagram.com/luciopackter/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

LÚCIO PACKTER. Canal no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/luciopackter>. Acesso em: 29 ago. 2022.

* Ana Cristina da Conceição licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ, pós-graduada em Filosofia Clínica pela Faculdade Itecne de Cascavel. Atua como filósofa clínica, com atendimentos presencial e on-line, Integrante do grupo multidisciplinar na Oficina de Artesanato Arte Feliz – coordenada pela Prefeitura de São João del Rei, entre os anos 2012 a 2016. Docente na especialização em Filosofia Clínica-Curso Livre pelo IMFIC – Instituto Mineiro de Filosofia Clínica Docente na pós-graduação em Filosofia Clínica pelo Instituto Sendtko.